

Corredores de transportes

Como se sabe, desde a mais remota antiguidade, o homem tem procurado criar rotas que facilitem a permuta de produtos. A existência de corredores de transporte objetiva, conduzir mercadorias, através de uma via troncal (por trens, automotores ou barcos) servida por linhas alimentadoras e finalmente articulada com unidades portuárias oceânicas. Exemplo disso são as vias nos grandes Lagos do Canadá, fonte perene de riqueza para a grande (e bela) nação do Norte.

Fala-se muito, agora, no Brasil em corredores de exportação, e é sabido que o Espírito Santo tem condições ideais para que o Porto de Tubarão se transforme no grande exportador (inclusive para outros portos nacionais) da produção do cerrado. Sobre isto, o engenheiro naval Máximo Borgo Filho prepara para o Instituto Histórico um seminário, para esclarecer certas condições ainda não devidamente delineadas da questão, como, por exemplo, o montante que, nas condições atuais ferroviárias, poderá ser escoado.

Outra questão que estão camuflando, e que, como historiador não posso silenciar, é sobre a idéia inicial que deu origem ao atual movimento.

Em 27 de março de 1984, o então senador José Ignácio Ferreira requereu à mesa do Senado fosse constituída uma Comissão Especial Interna para promover estudos e levantamentos de novas frentes de produção agropecuária e de outra natureza, na região dos Cerrados, e em toda a área territorial do Corredor de Exportação e Abastecimento, com terminal marítimo no Complexo Portuário de

A102636

Renato Pacheco

Vitória (ES). Segue-se cabal justificativa da necessidade desta CEI.

Instalada a comissão, nela deram depoimentos importantíssimos dr. Eliezer Batista da Silva, atual secretário de Assuntos Estratégicos e então presidente da CVRD, Paulo Affonso Romano, presidente da Companhia de Promoção Agrícola, dr. Osiris Guimarães e Sebastião Cintra, respectivamente diretores da RFFSA e Fepasa, dr. Carlos Mello, então presidente da Portobrás, e inúmeros outros altos funcionários ligados ao problema.

Todo o material assim produzido foi publicado, em outubro de 1987, no livro do senador José Ignácio Ferreira, **Cerrados — Tubarão, (Os desafios da nova fronteira)**, obra preciosa, que demonstra a obstinação de nosso ex-senador em lutar pelo progresso de sua terra natal.

Faço este registro, nesta Tribuna Livre, a bem da verdade e para avivar a memória capixaba. O relatório final do senador Benedito Ferreira é peça chave para a historiografia capixaba, principalmente pelas questões que levanta em relação ao Complexo Portuário do Porto do Tubarão.

Nestes dias conturbados, estou que é váldio darmos a Cesar o que é de Cesar.



Renato Pacheco é presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo